

Como me tornei Marc Chagall

Bimba Landmann

Ilustrações da autora

Tradução Mônica Esmanhotto



GUIA DE LEITURA
PARA O PROFESSOR



48 páginas

PEQUENA CRONOLOGIA SOBRE MARC CHAGALL

Nascido em Vitebsk, interior da Rússia, em uma comunidade judaica, Marc Chagall (1887-1985) lutou para ser um artista e logo descobriu que deveria seguir a intuição, representando o mundo da forma como ele o via em sua imaginação.

Em 1910, aos 23 anos, Chagall mudou-se para Paris e, visitando as exposições e galerias, entrou em contato com a arte moderna. Morou em um dos ateliês de La Ruche, construção feita para abrigar artistas estrangeiros. Lá, conviveu com o pintor italiano Modigliani e com o escultor romeno Brancusi, entre outros.

A AUTORA Bimba Landmann nasceu em 1968, em Milão, na Itália. Depois de se formar pela Accademia di Belle Arti di Brera, em Milão, começou a trabalhar como ilustradora e desde 1988 se dedica ao universo da literatura infanto-juvenil.



Ismael Nery (1900-1934), considerado o primeiro artista brasileiro a explorar as imagens oníricas do surrealismo, conheceu Chagall quando esteve na Europa pela segunda vez, em 1927. Ele voltou da viagem impressionado com o trabalho do artista russo. Depois disso, encontramos temas e personagens nas obras de Ismael Nery que se aproximam da poética de Marc Chagall.

O artista pernambucano **Cícero Dias** (1907-2003), especialmente nas pinturas e aquarelas feitas por volta dos anos 30, como *O sono* (1928), *Mulher nadando* (1930) ou mesmo no grande painel *Eu vi o mundo... Ele começava no Recife* (1931), apresenta aspectos que se assemelham à obra de Chagall. Nesses trabalhos, freqüentemente há personagens flutuando em cenários muito líricos e elementos que remetem à arte popular e à infância do artista passada no engenho do pai, na zona rural. No entanto, Cícero Dias só foi para a Europa em 1937, e ele mesmo afirmava não ter conhecimento da obra de Chagall até essa época.

Djanira (1914-1979) também passou sua infância na zona rural, mas no interior de São Paulo, onde nasceu. Aos 23 anos, já viúva, foi internada com tuberculose. No sanatório fez seus primeiros desenhos. Recuperada, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde, em 1930, instalou uma pensão no bairro de Santa Teresa e passou a freqüentar o curso de desenho no Liceu de Artes e Ofícios. Em 1945, foi para Nova York e conheceu pessoalmente Marc Chagall, que estava na cidade, refugiado da Segunda Guerra Mundial. Depois dessa

Em 1912, expôs seus quadros no Salão dos Independentes e no Salão de Outono.

Aos poucos, Marc Chagall foi se tornando um pintor conhecido, e seu trabalho, muito original, passou a ser cada vez mais admirado.

Em 1914, um *marchand* alemão realizou uma exposição individual dos trabalhos de Marc Chagall em Berlim. Da Alemanha, o artista viajou para Vitebsk com a intenção de visitar sua família. No entanto, com o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as fronteiras da Rússia foram fechadas e ele se viu obrigado a permanecer no país.

Em 1915, casou-se com Bella e, no ano seguinte, nasceu sua filha, Ida.

Com a Revolução Russa em 1917, Chagall se envolveu com as idéias socialistas, trabalhou em projetos artísticos em sua cidade, fez exposições e foi reconhecido como artista em seu país.

Em 1920, mudou-se com a família para Moscou, onde pintou uma série de murais para o Teatro da Câmara Estatal Judaico. Chagall a considerou uma de suas melhores obras, mas as autoridades comunistas não a aprovaram. Recusaram-se a pagá-lo e perderam a função de professor de desenho para órfãos de guerra.

Só em 1923 o artista pôde voltar finalmente para a França, onde viveu durante vinte anos, desfrutando seu sucesso.

Em 1931, passou três meses na Palestina visitando a terra santa dos judeus. No mesmo ano, publicou a autobiografia *Ma vie* (“Minha vida”), na qual a história deste livro se baseou.

Entretanto, com o avanço do anti-semitismo nazista e o início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Chagall se exilou nos Estados Unidos. Foi recebido em 1941, em Nova York, com uma exposição no Museu de Arte Moderna (MoMA).

Chagall, Bella e Ida viveram confortavelmente na cidade, mas em 1944 Bella morreu de uma doença súbita, o que deixou Chagall muito triste e sem pintar por nove meses.

Em 1948, de volta à França, o artista comprou uma casa na Côte d’Azur com um grande ateliê, onde ele podia pintar obras monumentais.

Em 1952, casou-se com a russa Valentina Brodsky, a Vava.

Com 83 anos, foi convidado pelo ministro da Cultura soviético a visitar a Rússia. Lá, foi recebido com uma grande exposição e convidado a assinar os murais do Teatro Judaico, que tinham sido rejeitados cinquenta anos antes. Chagall teve uma velhice produtiva e de muito reconhecimento.

experiência, vemos no trabalho de Djanira personagens que estão presentes também no repertório de Chagall, como animais, anjos e músicos.

PARA SABER MAIS

Livros

- METZGER, Rainer; WALTHER, Ingo F. *Chagall*. Colônia, Alemanha: Taschen do Brasil, 2004. Traz muitas reproduções das obras de Chagall e um texto sobre sua vida e trabalho.
- WELTON, Jude. *Marc Chagall*. Coleção Grandes Mestres. São Paulo: Ática, 2006. Este livro infanto-juvenil conta a história de Chagall numa linguagem simples e apresenta muitas de suas pinturas.

Sites

- Museu Nacional Mensagem Bíblica Marc Chagall
www.musee-chagall.fr
- Obras de Chagall no Museu Solomon R. Guggenheim
www.guggenheimcollection.org/site/artist_works_28_0.html
- Endereços de todos os museus do mundo onde há obras de Chagall
www.artcyclopedia.com/artists/chagall_marc.html

Museus

- O Masp (Museu de Arte de São Paulo) tem a obra *Vendedor de gado*, têmpera sobre papel, 21 x 36 cm, sem data.
- O MAC-USP (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo) tem a obra *Primavera*, aquarela e pastel sobre papelão, 64 x 48,3 cm, 1938-1939.

TEMAS NA OBRA DE CHAGALL

A CULTURA JUDAICA

Conhecer e pesquisar a cultura de outros povos é fundamental na formação de um cidadão que respeita e reconhece as diferenças entre os homens. A pluralidade cultural é um dos temas transversais mais relevantes no ensino e aprendizagem de artes.

Na época em que Chagall nasceu, a Rússia era governada por um czar cristão ortodoxo. Os judeus eram hostilizados e só podiam viver numa região chamada de “território de assentamento”, onde ficava a cidade de Vitebsk. Os judeus não podiam ser proprietários de terra e por isso viviam nas aldeias, trabalhando em atividades ligadas ao comércio e aos serviços.

Quase toda a população de Vitebsk era composta de judeus hassídicos, corrente religiosa que se destacava pelos cantos e danças muito alegres. Chagall encontrou grande resistência da família e de sua comunidade para se tornar artista. Apesar de incentivarem o estudo da música, não é permitido, para esses seguidores, representar a imagem de Deus e de suas criaturas.

PARA SER UM GRANDE ARTISTA

Chagall se esforçou para ser um grande artista, desenhando e pintando de forma obstinada suas idéias e seu mundo interior. Arriscou-se viajando e tentando a vida, mesmo sem dinheiro e sem sucesso, por muitos anos durante a juventude.

Esse tema é de grande interesse para os alunos. Às vezes, as atividades artísticas podem ser vistas pelos mais jovens como um caminho fácil e cheio de encanto, mas a história da vida de Chagall é um exemplo de um artista talentoso que se empenhou para conquistar seus objetivos.

FAZER DIFERENTE, FAZER DO SEU JEITO

Esse é o principal fundamento da arte moderna. Na busca por novas formas de expressão, os artistas mergulharam em universos pessoais, trazendo à tona suas raízes, seu modo de ver o mundo e, especialmente, seu jeito de representá-lo.



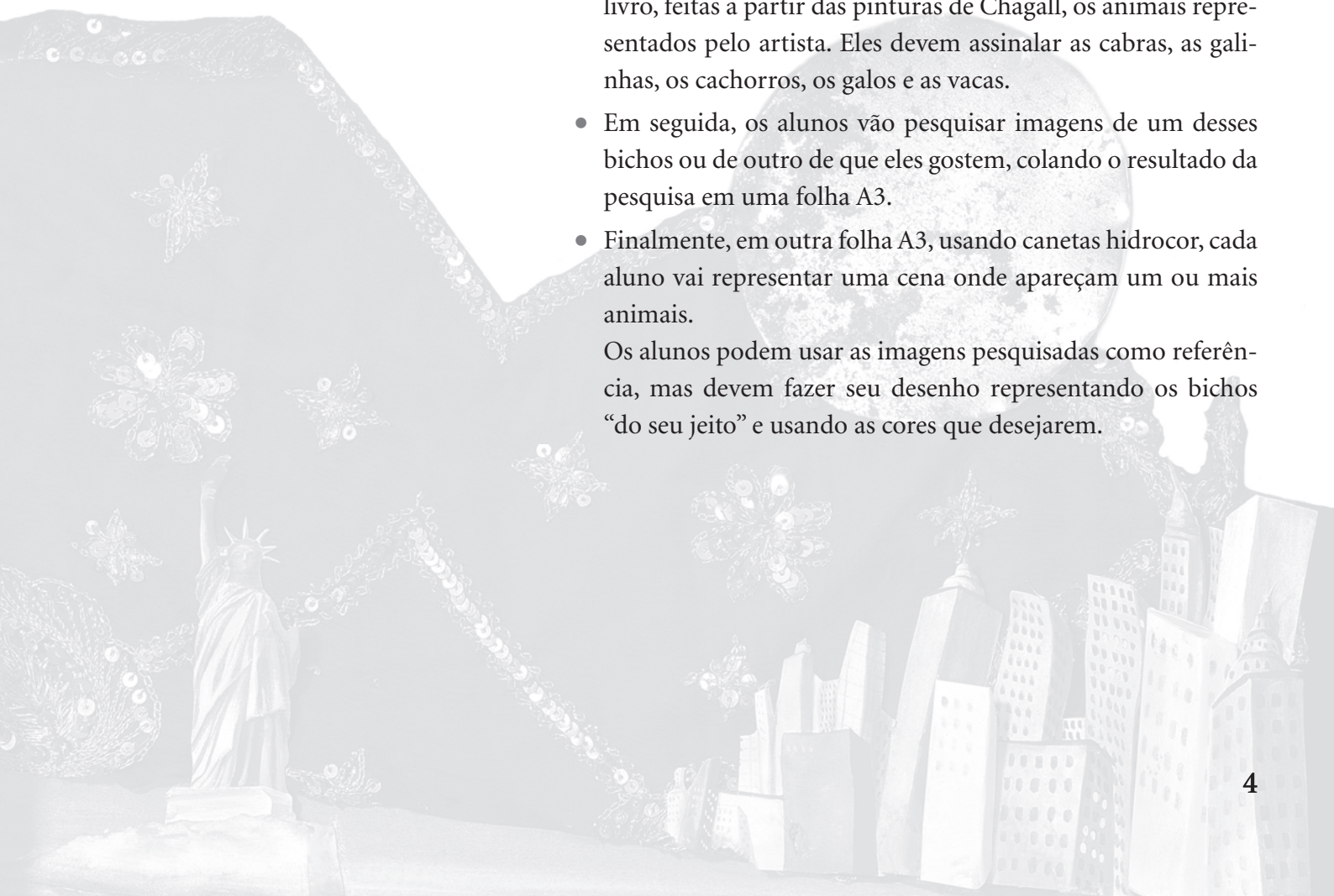
Tal premissa é fundamental no ensino da arte hoje. Cada aluno deve buscar a sua maneira de trabalhar, deve acreditar no seu desenho, no seu jeito de misturar as cores e nas suas idéias. Cabe ao professor incentivar essas diferenças pessoais, sem dar parâmetros estéticos ou promover atividades de cópia.

ATIVIDADES PRÁTICAS

A CULTURA JUDAICA E OS ANIMAIS DE CHAGALL

- Para verificar a presença da cultura judaica nas pinturas de Chagall, os alunos podem fazer uma pesquisa sobre a obra do artista, procurando em livros e na internet reproduções de suas pinturas em que apareçam cenas de dança, festas, músicos, objetos típicos da religião como a Torá (o rolo das escrituras sagradas), a menorá (candelabro de sete braços), e textos escritos em hebraico. Os animais também são tema recorrente nas pinturas de Chagall. Eles aparecem nas lembranças de Vitebsk e nas obras feitas ao longo de toda sua vida.
- O professor pede que os alunos procurem nas ilustrações do livro, feitas a partir das pinturas de Chagall, os animais representados pelo artista. Eles devem assinalar as cabras, as galinhas, os cachorros, os galos e as vacas.
- Em seguida, os alunos vão pesquisar imagens de um desses bichos ou de outro de que eles gostem, colando o resultado da pesquisa em uma folha A3.
- Finalmente, em outra folha A3, usando canetas hidrocor, cada aluno vai representar uma cena onde apareçam um ou mais animais.

Os alunos podem usar as imagens pesquisadas como referência, mas devem fazer seu desenho representando os bichos “do seu jeito” e usando as cores que desejarem.



Dica

- É importante fazer a estrutura básica de papelão, vincando e dobrando o material para criar as paredes e os pisos.
- A maquete deve ficar deitada, apoiada no chão, especialmente durante a construção.
- O fundo de cartolina pode ser pintado com um céu, uma paisagem ou uma cor chapada ou ser todo forrado de papéis coloridos.
- Os detalhes podem ser feitos de papel recortado e colado sobre a estrutura.
- É importante mostrar para os alunos que a sensação de espaço na maquete existe porque a autora não cola todas as peças no mesmo plano: ela cria níveis provavelmente apoiando cada objeto sobre um pedacinho de papelão.

PARA SER UM GRANDE ARTISTA

Para desenvolver um pouco mais esse tema, o professor pode pedir que os alunos pesquisem outras biografias de artistas, como Vincent van Gogh (1853-1890) e Paul Gauguin (1848-1903), que, como Chagall, lutaram para impor sua vontade e seus princípios mesmo sem obter reconhecimento de seu trabalho em vida.

CENÁRIOS

Os cenários construídos pela autora Bimba Landmann são muito inspiradores.

- Os alunos podem ser reunidos em duplas ou trios para que experimentem fazer uma montagem.

Material necessário:

- papelão de várias caixas desmontadas ou papelão ondulado já colorido
 - cartolinas brancas ou papel triplex
 - tesoura, cola e fita adesiva dupla face
 - pedaços de tecido e outros aviamentos, como galões ou pedacinhos de renda
 - papéis laminados e papéis-espelho coloridos
 - palha, folhas e flores secas
 - miniaturas, especialmente partes de brinquedos quebrados
- Cada grupo decide que espaço vai construir. Pode ser uma sala, um quarto, uma casa de dois andares (como aparece na p. 39). Os alunos devem olhar cuidadosamente as maquetes do livro para tentar entender como foram feitas.
 - Depois eles fazem um esboço do espaço que desejam construir.
O professor olha todos os esboços e aconselha o tipo de material que os alunos podem usar e qual a escala em que devem trabalhar.
 - Sobre uma superfície de cartolina ou de papel triplex, cada grupo monta aos poucos sua maquete.
 - A última parte é colar os aviamentos e fazer detalhes com tecidos estampados, como cortinas nas janelas, e aplicar pequenas flores no lado de fora da maquete.

FAZER COMO CHAGALL, FAZER DO MEU JEITO

Painel

- O professor distribui folhas de papel A4 de várias cores, deixando que os alunos escolham a cor segundo sua preferência.

Dica

- O professor deve apontar diferenças como proporção entre membros, expressão dos rostos, tipo de vestimenta, de cabelo, posição dos braços, tipo de traço, intensidade do desenho, sempre reforçando a idéia de que não há um desenho certo ou errado.

- Depois pede que desenhem, usando canetas hidrocor variadas, uma figura humana que ocupe da melhor forma o espaço da folha.
- Por fim, ele junta a produção da classe e faz um grande painel para observar como os alunos fizeram cada desenho.

Pesquisa

- A idéia é identificar o trabalho de artistas brasileiros cuja obra, por alguma razão, se relacione com a visão mágica da realidade que aparece nas telas de Chagall, procurando encontrar semelhanças e diferenças entre eles. Ismael Nery, Cícero Dias e Djanira são algumas possibilidades interessantes.
- Após a pesquisa, cada aluno, usando uma folha de papel *can-son* A3, lápis 6b, tintas guache de várias cores, pincéis redondos, um fino e um grosso, copo com água, paninho e potes de plástico para misturar as cores, faz uma pintura com o tema “Minha vida”, inspirada no trabalho de Chagall e do artista brasileiro estudado. Eles devem buscar lembranças da infância e aspectos particulares de sua vida familiar e representá-los da forma mais livre possível.

ELABORAÇÃO DO GUIA BEÁ MEIRA (ARTISTA PLÁSTICA E ARTE-EDUCADORA); PREPARAÇÃO MAURÍCIO SANTANA DIAS; REVISÃO MÁRCIA MENIN E GISLAINE MARIA DA SILVA.

